

# Desempenho Julho de 2022



Seguindo o que tem acontecido desde o início deste ano, o mês de julho continuou a ser marcado por grande volatilidade. Internamente, a discussão sobre o aumento dos auxílios trouxe ainda mais efervescência ao debate sobre o aumento nos gastos públicos. Para um país que tem crescido pouco, isso significa que o governo tem que pagar mais para se financiar, aumentando o custo da dívida pública e trazendo impacto negativo no preço dos títulos públicos já emitidos no mercado, na medida que as novas emissões de títulos públicos para vencimento futuro carregam juros mais altos.

Outro fator que trouxe impacto à carteira de renda fixa foi o IPCA negativo, que reflete deflação no mês de julho, impactado principalmente pela redução de impostos nos preços dos combustíveis, energia e telefonia. Como uma parte importante da nossa carteira está atrelada a esse índice de inflação, como as NTBs, debêntures e letras financeiras, a variação negativa do IPCA impactou negativamente o retorno da renda fixa, em geral.

Por outro lado, os ativos que estão atrelados ao CDI têm se beneficiado com a elevação da Taxa Selic, motivo pelo qual a Funssest tem dado preferência para esse tipo de investimento através de uma gestão financeira mais ativa, visando reduzir a volatilidade das carteiras, alocando mais no curto prazo.

Já na alocação de renda variável, a despeito da volatilidade, o índice Bovespa teve desempenho acima de 4% e os fundos de ações que a Funssest investe apresentaram retorno acima de 6%. Muito da alta da bolsa deve-se ao forte volume (R\$ 1,9bi) de entrada de recursos de investidores estrangeiros, em busca de ativos com potencial de valorização.

Outro reflexo desse período de incertezas locais e globais é a oscilação do real frente ao dólar, que teve forte apreciação no meio do semestre, que em abril atingiu R\$4,60, mas que ficou bem pressionado neste mês de julho, chegando a ser negociado a R\$5,50.

Os fundos multimercados tiveram uma performance consolidada positiva, mostrando que a diversificação nas alocações e em estratégias diferentes é positiva, apresentando retornos acima do CDI em 2022.

Olhando para o cenário global, a preocupação das principais economias com a inflação em alta tem feito com que os bancos centrais aumentem os juros, seguindo a mesma trajetória do que tem acontecido no Brasil.

O panorama ainda é desafiador. Vale lembrar: juros mais altos significam crescimento mais baixo, menos consumo e exportações menores, impactando negativamente o fluxo de investimentos e entrada de recursos para os países em desenvolvimento.

Aliada a esse contexto, no Brasil temos a corrida presidencial, que historicamente traz certa instabilidade ao mercado, ainda mais com uma situação de forte polarização entre os candidatos, a despeito de termos pouco claro ainda quais serão de fatos os programas de governo dos potenciais vencedores na eleição e suas consequências para a economia e outros aspectos do país.

Em síntese, o mês de julho foi de altos e baixos e tudo indica que o cenário de volatilidade continuará a ser a tônica para os próximos meses.